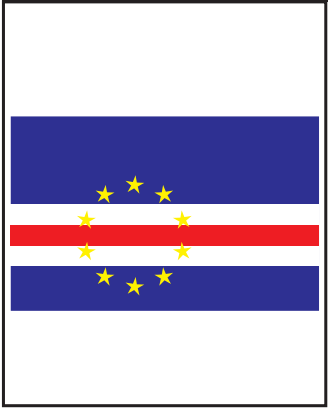
BIBLIOTECA DO CIDADÃO

O LIVRO NA RUA®

Série Diplomacia ao alcance de todos

Coleção PAÍSES



CABO VERDE

Coleção Divulgação – INCENTIVO À LEITURA – Distribuição gratuita

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

THESAURUS Editora

© Thesaurus Editora – 2011

O organizador

Paulo Fagundes Visentini – Professor Titular de Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Pesquisador do CNPq e do Núcleo de Estratégia e Relações Internacionais (NERINT). Coordenador do Centro de Estudos Brasil-África do Sul/CESUL. (paulovi@ufrgs.br)

O organizador agradece a Kamilla Rizzi, doutoranda que colaborou na preparação deste texto.

AGRADECEMOS A VALIOSA COLABORAÇÃO DO
EMBAIXADOR DE CABO VERDE,
SR. DANIEL ANTÓNIO PEREIRA,
PELA VERIFICAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS DADOS.

Coordenação, editoração, arte, impressão e acabamento:
Thesaurus Editora de Brasília
SIG Quadra 8 Lote 2356, Brasília – DF – 70610-480 – Tel: (61) 3344-3738
Fax: (61) 3344-2353 ou End. eletrônico: editor@thesaurus.com.br

Os direitos autorais da presente obra estão liberados para sua difusão desde que sem fins comerciais e com citação da fonte. Composto e impresso no Brasil – *Printed in Brazil*

CABO VERDE



Introdução

Cabo Verde é um arquipélago vulcânico situado no Oceano Atlântico; Com poucos recursos naturais, é uma das nações mais pobres do continente, no momento da independência, ocorrida há apenas 35 anos.Hoje, Cabo Verde é um dos países politicamente mais estáveis e bem administrados da África. A grande diáspora, que equivale ao numero de residentes,

é um fator de originalidade desta nação fortemente mestiçada.

Geografia e população

Arquipélago de origem vulcânica, Cabo Verde é composto por um grupo de 10 ilhas sendo que 9 delas habitadas, e dezenas de pequenas ilhas desabitadas, o país e dividido em dois conjuntos de ilhas ao norte, as ilhas de Barlavento (Santo Antão, São Vicente, São Nicolau, Sal, Boa Vista e as ilhas desabitadas de Santa Luzia, Branco, Raso, dos Pássaros, Rabo de Junco, Sal Rei e do Baluarte); e ao sul, as ilhas de Sotavento Maio, Santiago, Fogo e Brava – e os ilhas de Santa Maria, Grande, Rombo, Baixo, de Cima, do Rei, Luiz Verneiro, Sapado e da Areia.

As maiores ilhas são: a ilha de Santiago, onde se situa a capital do país, Praia, e a ilha de Santo Antão. As duas maiores cidades são Praia (132.000 habitantes), seguida por Mindelo, na ilha de São Vicente (76.107.000 habitantes). O ponto mais elevado do relevo cabo-verdiano, com 2.829m^2, é o vulcão, ainda ativo, na Ilha do Fogo, tendo sua última erupção ocorrido em 1995. As ilhas são montanhosas e sem rios permanentes, além de áridas, em consequência da corrente fria das Canárias. O arquipélago se localiza na zona subsaheliana, com um clima árido ou semiárido. O oceano e os ventos alíseos moderam a temperatura, onde a média anual raramente é superior a 25°C e a mínima gira em torno de 20°C. Já as esta-

ções do ano são fundamentalmente duas: a chuvosa (de agosto a outubro) e a seca (de novembro a julho).

A origem étnica da maioria dos cabo-verdianos advém da mestiçagem entre africanos[1] e europeus colonizadores, sendo que aproximadamente 70% da população é crioula, 28% africana e 1% europeia. O português e o crioulo são as principais línguas do país, assim como a religião católica é a predominante entre os caboverdianos, cerca de 90%. Aproximadamente meio milhão de pessoas vivem no arquipélago e quase igual quantidade, no exterior. Atualmente é crescente o número de imigrantes de outros países africanos que buscam oportunidades de trabalho em Cabo Verde.

História

Antes dos portugueses se instalarem no arquipélago, no século XV, as ilhas eram desabitadas, semiáridas e eram conhecidas como "as ilhas de fronte o Cabo Verde" (Dakar). A colonização predatória e a monocultura transformaram a paisagem das ilhas e modificaram sua economia, agravando a escassez de água. Inicialmente, a localização de Cabo Verde, estrategicamente situada entre as rotas do tráfico de

1 ***Antigos escravos oriundos da costa ocidental africana***, entre outros, jalofos, mandingas, balantas, manjacos, etc. Ao todo, cerca de 26 etnias diferentes, que perderam depois as suas origens étnicas e se amalgamaram num povo só em contato com o colono europeu, principalmente com os portugueses.

escravos da África para as Américas, possibilitou sua colonização. Portugal transferiu agricultores da região de Alentejo para o arquipélago, iniciando sua ocupação permanente e o cultivo de algodão e cana-de-açúcar, além da fruticultura.

A camada fértil do solo foi destruída em pouco tempo pelo uso intensivo, e já no século XVIII as prolongadas secas se iniciaram. A redução da produção agrícola teve por consequência a emigração de parte da população cabo-verdiana. Muitos foram para Guiné-Bissau e outros para Angola, Moçambique, Senegal, Brasil e EUA.

A utilização do arquipélago como um entreposto de escravos africanos de diversas procedências fez com que a população conhecesse intensa mestiçagem. Entretanto o que mais chamou atenção, a partir de certo momento, pois a miséria da população e o arcaísmo do colonialismo português, que pouco fez pelo arquipélago.

A luta pelo fim do domínio português uniu ainda mais Cabo Verde e Guiné-Bissau. Em 1956, foi criado por Amílcar Cabral, nascido na Guiné e criado em Cabo Verde, o Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC), com militantes em ambas as colônias. Em 1961, iniciaram-se as guerrilhas na Guiné-Bissau, onde centenas de cabo-verdianos participaram das lutas. As dificuldades geográficas inviabilizaram ações de guerrilha em Cabo Verde por parte dos militantes do PAIGC, que se concentraram na resistência clandestina contra o domínio português.

Somente com a queda do regime salazarista em Lisboa, com a Revolução dos Cravos de 1974, a independência ocorreu: em 26 de agosto de 1974, em Londres e depois o governo português reconheceu, em Argel, o Estado da Guiné-Bissau, assim como o direito de Cabo Verde à Independência. O PAIGC também foi reconhecido como o único e legítimo representante dos povos da Guiné-Bissau e de Cabo Verde. Em Cabo Verde, constituiu-se um governo de transição, composto por cabo-verdianos e portugueses. Em 30 de junho de 1975, foi eleita uma Assembleia constituinte, com a participação de 84% dos eleitores cabo-verdianos. A lista única proposta pelo PAIGC recebeu 92% dos sufrágios expressos. Aristides Pereira foi eleito Presidente de Cabo Verde e Pedro Pires assumiu como Primeiro-Ministro. Esta Assembleia proclamou a Independência da República de Cabo Verde em 5 de julho de 1975 e promulgou uma lei sobre a Organização Política do Estado, a qual funcionou como uma Constituição até sua aprovação em 5 de setembro de 1980.

O PAIGC, assim, governava nos dois países e inicava o debate sobre o estabelecimento de uma federação entre Cabo Verde e Guiné-Bissau, a partir da criação, pelas duas Assembleias Nacionais, do Conselho da União. No entanto, em 1980, com a ascensão de João Bernardo Vieira ao governo guineense, tal debate encerrou-se em razão de sua hostilidade à integração. Em 1981, o PAIGC de Cabo Verde organizou um congresso de emergência e, retomando os

princípios defendidos por Amílcar Cabral, rompeu com o PAIGC guineense, mudando assim sua nomenclatura para PAICV (Partido Africano para a Independência de Cabo Verde). Organicamente distinto do PAIGC guineense em um regime de partido único, de orientação socialista, o PAICV iniciou uma série de reformas para o desenvolvimento cabo-verdiano, incluindo a reforma agrária e o combate à desertificação, que passaram a ser a base dos planos plurianuais de desenvolvimento do governo.

No 1º Plano de Desenvolvimento (1982-1985), verificou-se a prioridade da reforma agrária (produção de alimentos para a população) e uma reforma na infraestrutura básica, como por exemplo nos transportes e nas comunicações.

O 2º Plano de Desenvolvimento (1986-1990), redefiniu a priorização dos setores vitais da economia, como a pesca, o turismo e os serviços. Em setembro de 1990, com a alteração da Constituição, foi adotado o multipartidarismo, sendo que em fevereiro do ano seguinte, nas primeiras eleições multipartidárias de Cabo Verde, o candidato Antônio Mascarenhas Monteiro, do partido oposicionista Movimento para a Democracia (MPD), criado em 1990, venceu o pleito presidencial, deixando clara a derrota do PAICV e do grupo de Aristides, até então no poder. O MPD introduziu uma série de reformas administrativas em nível nacional e local, transferindo competências nas áreas de recursos humanos, de materiais e fiscal, além da supervisão dos serviços públicos.

O 3º Plano de Desenvolvimento (1992-1995) buscou liberalizar a economia, com a privatização de empresas públicas e com a redução do déficit no orçamento em relação ao PIB do país. Em 1996, Mascarenhas se reelegeu e aprofundou a liberalização econômica, a descentralização e as reformas financeira, judiciária e parlamentar no país. Com o 4ª Plano de Desenvolvimento (1997-2000). A bandeira original, inspirada no movimento de libertação nacional, foi mudada, enquanto o país buscava um maior envolvimento com a União Européia e os Estados Unidos.

Em fevereiro de 2001, o PAICV voltou à Presidência com a eleição de Pedro Pires e obteve maioria no pleito legislativo. José Maria Neves assumiu como Primeiro-Ministro. No Programa de Ação Nacional (2001-2010), o governo do PAICV define Cabo Verde como um país aberto ao exterior, com a economia apoiada no setor de serviços, onde o desenvolvimento deve estar apoiado em todas as ilhas do arquipélago. Em janeiro de 2006, Pires se reelegeu, com 51,2% e Carlos Veiga, do MPD, obteve 48,8%.

Sistema político e diplomacia

A divisão administrativa de Cabo Verde se refere aos municípios (Concelhos), que são subdividem em freguesias: a divisão administrativa oficial, desde 2005, contempla 17 concelhos, divididos em 32 freguesias. A Assembleia Nacional é formada por 72 cadeiras e seus membros são eleitos, assim como o Presidente, pelo voto direto para um mandato de

cinco anos, possível de reeleição. O Presidente da República, a Assembleia Nacional e o Conselho Superior da Magistratura Judiciária (esses também eleitos pela Assembleia Nacional) participam na eleição dos membros do Supremo Tribunal da Justiça.

A diplomacia cabo-verdeana tem se direcionado, desde a independência, a uma neutralidade em relação ao sistema mundial, notoriamente, buscando manter e aprofundar relações, principalmente, com a Europa, Estados Unidos, Brasil, vizinhos africanos, China, Japão e mais recentemente India. As relações históricas com a Europa, especialmente com Portugal, Luxemburgo, Franca, Paises Baixos, Alemanha, Itália e Espanha tem se baseado em projetos de investimento externo e de cooperação financeira e técnica, principalmente nas áreas de infraestruturas básicas (saúde, educação e moradia).

Já as relações com os EUA remontam, especialmente, à presença de cabo-verdianos residindo no país (aproximadamente 250.000, pessos em 2008) e na conseqüente remessa de capital desses a Cabo Verde. Aliás, uma característica da nação é que estima-se que mais da metade da população viva no exterior, especialmente nos EUA, Portugal, França, Itália, Holanda e Brasil. O Brasil tem aprofundado sua relação de cooperação técnico-científica com Cabo Verde, principalmente nas áreas de educação, saúde, agricultura, formação profissional e nos ultimos tempos essa cooperação tem englobado a mais diversas áreas, como por exemplo, a área económica e financeira,

cultura, urbanismo, segurança e defesa. A aproximação com a China tem se ampliado, sendo que em 2009 foi criada a **Comissão Conjunta de Cooperação Econômica, Comercial e Técnica entre os países.** Os principais organismos internacionais dos quais Cabo Verde é membro são a ONU, CPLP, ECOWAS, FMI, G-77, e em 2008 tornou-se membro da OMC.

Economia

Como conseqüência de seu relevo, o arquipélago de Cabo Verde possui uma fraca base de recursos naturais, incluindo a escassez de água, agravada por ciclos de secas prolongadas. A economia é orientada para os serviços, com comércio, transportes, turismo, contabilidade e serviços públicos formando aproximadamente três quartos do PIB (74,3%). A agricultura e a indústria representam, respectivamente, 2% e 16,5%.

Ainda que quase 70% da população viva em áreas rurais, a fração de produção de alimentos no PIB é baixa, onde aproximadamente 80% dos alimentos é importada. As culturas mais importantes são o café, a banana, a cana-de-açúcar, os frutos tropicais, o milho, os feijões, a batata doce e a mandioca. O potencial do setor pesqueiro, principalmente da lagosta e atum, ainda não é totalmente explorado. O déficit comercial anual cabo-verdeano é elevado, sendo financiado pela ajuda externa e remessas de emigrantes (que superam 20% do PIB nacional).

As reformas econômicas tem visado o desenvolvimento do setor privado e a atração de investimento estrangeiro, no sentido de diversificar a economia. Perspectivas futuras dependem da manutenção dos fluxos de ajuda, o incentivo do turismo, remessas e da dinâmica do programa de desenvolvimento do governo. Em 2008, o crescimento econômico cabo-verdiano foi de aproximadamente 6%, superior à maioria dos países subsaarianos, e a previsão do FMI é de que no ano de 2009, tal crescimento chegue a 6,5%.

Cultura

Cabo Verde é um país profundamente mestiço, onde as culturas acabaram se amalgamando. Brancos e negros se reconheciam nas culturas de uns de outros de maneira desinibida.

Este processo deu origem a uma nova cultura, a *crioula*, base da existência de uma nação eminentemente cristã e onde sempre predominou o catolicismo.

Na música, por exemplo, bastante rica e diversificada, a marca é a *Morna*, "considerada expressão da alma de um povo". É conhecida, internacionalmente, a cantora Cesária Évora, uma verdadeira embaixadora da cultura de Cabo Verde, divulgando essas melodias mundo afora. Outros nomes são igualmente expressivos, como Tito Paris, Maria de Barros, Lura e Mayra Andrade.

O território é também identificado como uma terra de poetas. Muito recentemente, em 2009, Arménio Vieira foi agraciado com o Prêmio Camões, a maior e a mais importante em língua portuguesa. Mas existem outros igualmente expressivos, como Corsino Fortes, Osvaldo Osório, Filinto Elísio, José Luís Tavares ou romancistas de renome, traduzidos em diversas línguas, como Germano Almeida. Algumas referências mais antigas, designadamente Baltazar Lopes, Jorge Barbosa e Manuel Lopes, estiveram na gênese do movimento literário mais conhecido como *Claridade*, movimento esse muito influenciado por escritores brasileiros nordestinos, como Josué de Castro, Ribeiro Couto, Jorge Amado e Manuel Bandeira, para além de muitos outros. A *Claridade* foi considerada como o grito da independência literária de Cabo Verde.

Dados básicos

Nome oficial: República de Cabo Verde
Forma de governo: República parlamentarista
Chefe de governo: Pedro Pires
Independência: 5 de julho de 1975
Capital: Cidade de Praia
Área: 4.033 km²
População: 491.575 (2010)
Densidade demográfica: 123,98 hab./km²
PIB: US$ 1,7 bilhões (2008)

Moeda: Escudo cabo-verdiano
Exportações: (US$) 19 milhões (2007)
Principais produtos exportados: calçados, roupas, peixe e couro.
Importações: (US$) 750 milhões (2007).
Principais produtos importados: alimentos, manufaturados, equipamentos de transporte, combustível.
Alfabetização: 81,2%



Para saber mais

ANJOS, José Carlos Gomes dos. *Intelectuais, literatura e poder em Cabo Verde: lutas de definição da identidade nacional.* Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.
CHABAL, Patrick (Ed.). *A History of Postcolonial Lusophone África.* London: Hurst & Company, 2002.
COMITINI, Carlos. *Amílcar Cabral – a Arma da Teoria.* Rio de Janeiro: Codecri, 1980.
FERNANDES, Gabriel. *Em busca da Nação: notas para uma reinterpretação do Cabo Verde crioulo.* Florianópolis: Ed. da UFSC/ Praia: Praia: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 2006.
FOY, Colm. *Cape Verde. Politics, economics and society.* London & New York:Pinter Publishers, 1988.
MOSCA, João, e ZANZALA, Julien (Coord.). *Economia dos PALOP.* Lisboa: Instituto Piaget, 2006.
SILVA, António Leão Correia e. *Cabo Verde: Combates pela História.* Praia: Spleen Edições, 2004.



Cidade de Praia.

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

A Fundação Alexandre de Gusmão realiza atividades culturais e pedagógicas, além de estudos e pesquisas no campo das relações internacionais e da política externa brasileira, promovendo e divulgando reflexões sobre o cenário internacional e o Brasil no mundo.

www.funag.gov.br